

73  
S E R M A M  
D E P R E C E S

PELA SAUDE DO MAGNIFICO REY

D. JOAÕ V.

N O S S O S E N H O R,

Que ao recolher-se a internecida Procissão

D A S E N H O R A

D A P I E D A D E

*Da Freguezia de S. Paulo no primeiro dia de Pre-  
ces, que se fizeram por ordem do Eminen-  
tissimo Senhor*

CARDEAL PATRIARCA;

D I S S E

O R. DOUTOR

F I L I P P E

D E O L I V E I R A,

*Clerigo Secular, Missionario Apostolico.*

OFFERECIDO

Ao mesmo Magnifico Senhor

P O R

FERNANDO ANTONIO

D A C O S T A D E B A R B O Z A.

L I S B O A:

Na Officin. De ANTONIO DA SYLVA. Anno de 1747.

*Com todas as licenças necessarias.*



32  
SERMAM  
DEPRECES  
PELA SAUDE DO MAGNIFICO RUY

D. JOAO V.

N. O. S. S. O. S. E. N. H. O. R.  
Que ao recolher-se a intermedida Procição

DA S. E. N. H. O. R. A  
DA PIÉDADE

Da Freguesia de S. Paulo no primeiro dia de Pre-  
ces, que se fizeram por ordem do Eminen-

tissimo Senhor  
CARDEAL PATRIARCA,

D. I. S. S. E.  
O R. DOUTOR  
F. I. L. I. P. P. E.

DE OLIVEIRA,  
Clérigo Secular, Missionário Apostólico.

OFFERECIDO  
Ao mesmo Magnifico Senhor

P. O. R.  
FERNANDO ANTONIO  
DA COSTA DE BARBOZA.

L I S B O A :  
No Officio de ANTONIO DA SILVA. Anno de 1747.  
Com todas as licenças necessárias.





Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

# SENHOR.



*UANDO os fidelissimos Vassal-  
los de V. R. Magestade agnizavaõ  
no mais mortal deliquio , por ordem do Eminentis-  
simo Cardeal Patriarca sabio a milagrosa Ima-  
gem da Senhora da Piedade da Parockial Igreja de  
S. Paulo em huma internecida , e devotissima Pro-  
cissão ; e querendo seus devotissimos Irmaõs , que*



as Preces daquela publica demonstração da sua dor se finalizasse no Pulpito com huma Oração, que, estimulando-lhe o fervor, lhe fizesse mais poderosa, e devota a supplica, obrigárao ao P. Philippe de Oliveira, Clerigo Secular a recitar o incluso Sermaõ. E supposto lhe não permitio a angustia mais tempo, que o de trez horas, com tudo antepoz os affectos de Vassallo aos creditos de Prégador, e sogeitando-se aos repentinos de huma acção quasi temeraria, quiz triunfasse o amor do entendimento, e podesse mais a dor, que o juizo, para que o universal affecto, que neste, e em todos os mais Vassallos goza felicemente V. R. Magestade, se faça publico ao Mundo todo, que sempre olhou cõ inveja para o amor, e fidelidade dos Portuguezes, determinei dar ao beneficio da estampa este Sermaõ; e como V. R. Magestade he o seu soberano assumpto, justo he, se digne ser o seu Benefico Mecenas. Já corre impresso outro Sermaõ gratulatorio do Author, recitado nas melhorias de V. R. Magestade; e protegendo-se este com seu augusto, e poderoso nome, na permissão, e fortuna do primeiro vai buscar o mesmo amparo e se segundo. O primeiro foy de acção de Graças, este de Preces; e busca o clementissimo amparo de V. R. Magestade agradecendo, e pedindo; agradecendo a protecção, com que se dignou favorecer o primeiro, e pedindo para si a beneficencia, e continuação deste amparo; porque he justo, que aos Altares, aonde chegarão as demonstrações do gosto, se rendão os excessos do pezar, e de hum, e outro affecto se conheça, quanto desejamos dilatada a vida de V. R. Magestade, que para utilidade publica conserve Deos por Nestorios annos.

Beija a Real mão de V. Magestade

Seu fiel Vassallo, e perpetuo Orador

Fernando Antonio da Costa de Barboza.





# L I C E N Ç A S:

DO SANTO OFFICIO.

*Approvação do M.R. P.M. Fr. Bernardo do Desterro,  
Religioso de S. Domingos, Lente Jubilado na Sa-  
grada Theologia, e Consultor do Santo Of-  
ficio.*

EMINENTIS. E REVERENDIS. SENHOR.

**P**Or ordem de V. Eminencia vi o Sermaõ de Preces, q̃ pela saude do Magnifico Rey D. Joaõ V. Nosso Senhor prégou o M.R. Doutor Filipe de Oliveira, Clerigo Secular, Missionario Apostolico, e o quer fazer publico por meyo da estampa Fernando Antonio da Costa de Barboza. Eu o li com muito gosto, e huma grande satisfação. Foy ideado no breve espaço de tres horas, e parece obra de muito estudo; assim na singular propriedade do Thema, como na admiravel eleição das Escripturas; em que se está claramente vendo o raro engenho de seu Autor; e juntamente o seu ardente zelo pela estimadissima saude do nosso Augustissimo Monarca nas internecidas expressoens, com que ensina a pedilla, e nas poderosas razoens, que em taõ breve tempo descobrio para mover a Piedade de Maria Santissima, que se di-



gnou ouvir, despachando as efficaces supplicas de seus devotos com gosto universal de todo o Reyno. E para que em todo elle se saiba recorrer à intercessão da mesma Senhora , pela conservação da vida , e faude do nosso Soberano Monarca , justo me parece , e convém , que se imprima este Sermaõ , no qual não encontrei cousa alguma contra a Fé , nem aos bons costumes. V. Eminencia mandará , o que for servido. Convento de S. Domingos 3. de Outubro de 1747.

*Fr. Bernardo do Desterro.*

**V** Ista a informação , pode imprimir-se o Sermaõ , que se appresenta , e depois de impresso tornará para se conferir , e dar licença, que corra , sem a qual não correrá. Lisboa 3. de Outubro de 1747.

*Fr. R. de Alencastre. Abreu. Amaral.*

---

## DO ORDINARIO.

*Approvação do M. R. P. M. Fr. Jozé da Assumpção, Religioso Eremita Agostinho Descalço , Visitador Geral , Lente Jubilado na Sagrada Theologia , Examinador das Trez Ordens Militares , e Consultor do Santo Officio.*

EXCELLENTIS. E REVERENDIS. SENHOR.

**S** Er o M.R.P. Doutor Filippe de Oliveira ( honra, e credito do Habito de S. Pedro, Missionario Apostolico, hũ dos Oradores mais egregios do presente, e proximos seculos, ninguem o pode duvidar; porq̃ os seus escritos muitos , e todos na Fé puros , saõs , e singula-



76  
gulares evidentemente o daõ a conhecer. Naõ he necessario a este insigne Varaõ deputar tempo , ou assignar-se-lhe para haver de dizer bem , porque em todo admira a descripçaõ, acerto , e propriedade, com que falla ; mas que muito se ao nascer logo a natureza o dotou de tudo, quanto aos crescidos se requer para haverem de ser perfeitos neste particular.

O Sermaõ presente he clara , e fiel testemunha desta verdade ; se bem o objecto principal delle a faude , e vida do nosso Inviçtissimo Monarca , o sempre Augustissimo , e Magnanimo Rey , e Senhor Nosso D. Joaõ V. do Templo da Memoria vivo , e eterno simulacro pela Religiaõ , Piedade , Justiça , e Paz , com que soube , e sabe distinguir-se dos mais Soberanos , e exceder a todos , bastaria para obligar a cada hum dos seus Vassallos a pedir com entendido affecto, e discreto amor a Deos , e á Mãe da Piedade por joyas taõ importantes , e ornato taõ precioso , e perciso aos vastos dominios , a que se estende , e de que se compoem o seu dilatado Imperio ; como em casos semelhantes para stupor , e pasmo das idades o tem premittido a Providencia.

Nem por isso afiançaraõ nas suas rogativas , só o acerto de pedir , e falar , os Irmaõs da Senhora da Piedade, porque cada hum por humilde , julgando-se, qual outro Moyse, incapaz de ser ouvido , e todos em hum corpo formados quizerãõ hum Aaraõ Sacerdote no conhecimento de todos eloquente , que a elles unido , como fiel , e verdadeiro Irmaõ seu , dirigisse seus votos com huma sua publica Oraçaõ , ou como voz propria tambem sua , como a de Aaraõ , para com Moyse, expusesse , e manifestasse o que cada hum em o seu coração sentia , e do peito de todos exalava para complemento de hum acto, que tanto foy do agrado de Deos , mediante o Patrocinio da Mãe da Piedade , que logo , e no mesmo dia foy do mesmo



mo Senhor aceito ; como no exito felicissimo ; de que nos vemos de posse , o certifica a experiencia.

Assim aconteceu a impulsos da grande Mãe da Piedade, a Mãe de Deos, e Senhora Nossa, adquiridos a empenho das Orações de seus effectivos, e affectivos Irmãos; e assim havia de succeder; porque tudo se obrou com madura ponderação em tão breve tempo, que donde o juizo bem fazonado assiste, pouco tempo, e instantes breves bastão para expedições fantasmáticas, e louváveis. A do presente Sermao se faz celebre, e digna de toda a estimação pelas circumstancias, que nelle se tocam, e com fortuna se expendem. Para gosto dos que o não ouvirem, e por elle suspirarem ansiosamente, he justo se lhe não demore a licença, que se lhe supplica; e para os que sabem fazer apreço, do que he bom, utilissima será toda a brevidade na expedição do Prélo, já que he empreza em todos os seus numeros saá, pura, e perfeita. He o que me parece. V. Excellencia ordenará o que melhor lhe parecer. Lisboa em o Convento da Senhora da Boa-Hora de Religiosos Eremitas Agostinhos Descalços 10 de Outubro de 1747.

*O M. Fr. Fozé da Assumpção.*

**V**ista a informação pode-se imprimir o Sermao de que se trata, e depois tornará para se dar licença para correr. Lisboa 10 de Outubro de 1747.

*D. J. A. de Lacedemonia.*



D O P A C, O.

*Approvaçãõ do M. R. P. M. Fr. Jozé de S. Gualter Lamatide, Religioso de S. Francisco, Lente Jubilado na Sagrada Theologia, Consultor da Bulla da Cruzada, Examinador das Tres Ordens Militares, e Qualificador do Santo Officio.*

S E N H O R.

**V** Magestade me manda ajuizar, ou censurar o Sermaõ de Preces recitado no Pulpito da Freguezia de S. Paulo pelo Reverendo Doutor Filipe de Oliveira ao recolher da Procissãõ, que pela saude de V. Magestade se fez na dita Freguezia com a milagrosa Imagem da Senhora da Piedade, e sendo a censura pena, não podia ficar incursõ nella hum Sermaõ, que pela propriedade das Elscripturas, que pondera, e pelo elevado do estylo, com que está discorrido, he taõ condigno de elogios, que a severidade da censura se deve converter em expressoens de applausos; e ainda que a minha censura fosse espada da Igreja, que tivesse por effeito a privaçãõ do officio, este doutissimo Orador exercita e de Prégador com tanta profundidade de erudiçãõ, e por força do seu subtil engenho penetra de tal sorte os mais difficultosos sentidos das Elscripturas Sagradas, que não só se faz mais digno do officio, mas se mostra muito capaz, e merecedor de beneficios e sendo as preces, em que com tres efficazes razões avivou a devoçãõ dos supplicantes, para hum despacho de tanta graça, como era ser pela intercessãõ da Senhora da Piedade restituida a V. Magestade

5  
H18

Biblioteca do Museu Nacional  
Cidade do Rio de Janeiro



tade a feliz faude , pela qual todos os fieis Vassallos de V. Magestade suspiravaõ , e delejaõ eternamente conservada , para se perpetuar a tranquillidade da Monarquia Portugueza, parece, que de justiça merece o douto Autor deste internecido Sermaõ de V. Magestade algumas graças , porque nelle allegou á Senhora taõ concludentes motivos para a graça da faude taõ desejada , e taõ sensiveis razoens para a devoção da supplica, que o constituirão merecedor de todas as graças.

E naõ só pelas referidas razoens , mas porque a grande applicação deste Missionario Apostolico ás letras Divinas , e Humanas , indiciada já nesta Corte em varios , e eruditos Sermoens , que tem dado ao Prelo , e recitado nos pulpitos com grande applauso dos ouvintes , o fazem util à Republica , assim como pela ociosidade se podia fazer prejudicial : *Ociosi , & ignavi venenum civitatis* , e commodo aos Vassallos de V. Magestade por fazer efficaz o q̃ préga com o exemp'o do que obra, e delle se pôde dizer com verdade, e sem lisonja , o que disse de Homéro hum Escriitor bem instruido : *In quo hoc maximum est, quod nec ante illum , quem ille imitaretur , neque post illum , qui eum imitari posset , inventus est*. E o mesmo Sermaõ , que foy Memorial da supplica será Panegyrico do merecimento , talento, e erudição do seu Autor , que se em taõ limitado tempo organizou taõ agigantado parto do seu discurso , que desempenhou com tanta energia a sua revelante idea , deixando admirada a mesma admiração , naõ quero consumir mais tempo em o approvar do que elle teve para o compór , por naõ retardar o gosto aos desejosos de o ler , e porque nelle naõ achei couisa encontrada ás soberanas Leys , e Real serviço de V. Magestade, pelo que se faz digno de licença pertendida. S. Francisco da Cidade em 11. de Outubro de 1747.

Fr. Jozé de S. Gualter Lamatide.

Que



7  
**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, taixar, e dar licença, para que possa correr, sem a qual não correrá.  
Lisboa 11. de Outubro 1747.

*Almeida. Carvalho. Castro. Mourão.*

418  
*Salvum*









*Salvum fac Regem, & exaudi nos in  
die, qua invocaverimus te.*

Psalm. 19. 10.



EM tempo, e com dor, sem conceitos, e com lagrymas, sem discurso, e com sentimento; tremulos os passos, confuso o juizo, balbuciente a voz, subo hoje ao pulpito; e certo, que na sensível acerbidade de hum golpe tão mortal, no horror de huma confusão tão lamentavel, nos sustos de hum perigo tão funesto só deviaõ subir ao pulpito a dor, as lagrymas, e o sentimento, rethoricos panegyristas de fatalidades grandes.

Jeremias, que nas lamentações de mortaes angustias foy o Prégador mayor, assim o entendeo. Contemplara elle hum luctuoso, e terrivel golpe cahido sobre a mais mimosa herança do Senhor, figurada em Sion, e querendo fallar com Deos, e com os homens, disse, ou suspirou assim:

A

Cla-



Thren. 2.  
18,

## SERMAM

*Clamavit cor eorum ad Dominum super muros filie Sion, deduc quasi torrentem lachrymas; per diem, & noctem non des requiem tibi; nec taceat pupilla oculi tui.* Quando Deos, diz o Profeta, confundir as sombras com as luzes, os desinayos com os alentos, e se vir agonizante o seu Jerusalem, e Sion amado; neste caso, fallaráõ a Deos o coração, e os olhos: *Clamavit cor eorũ... nec taceat pupilla oculi.* Quem o dissera? Pois a lingua callada, e o coração cõ clamores: *Clamavit cor*; os olhos com vozes. *Nec taceat pupilla oculi?* Sim: nas agônias de tão terrivel susto estes devem ser os Prégadores. Naõ tem vozes a eloquencia, devem só fallar o amor, e o sentimento; por isso só o coração, como voz do amor, clama: *Clamavit cor*: e só os olhos com as cháras, e correntes linguas das lagrymas fallaõ: *Nec taceat pupilla oculi.* Jerusalem, Metròpole do mundo, mimo da fortuna, delicia das gentes pòde figurar o Reyno de Portugal, e Sion a nossa Cidade de Lisboa; e hoje, que esta se ve agonizar no ultimo parocismo, parece-me foy delirio do vossò susto querer fallasse a minha lingua. Naõ: os Oradores serãõ os vossos corações, e os vossos olhos. O coração, como assustada voz do sentimento, os olhos, como linguas magoadas do amor: *Clamavit cor eorum .. nec taceat pupilla oculi.* Eu o que farei só he lembrar, o que o vossò amor, a vossa dor deve pedir; repetindo-vos as palavras de David, que primeiro, que outras, (pois nem bem tempo se me concedo

deo



## DE PRECES.

deo para eleger Thema ) me vieraõ á memoria.

*Salvum fac Regem.* Senhora: (hamdê dizer os vossos olhos, e os vossos corações, os vossos affectos, e as vossas lagrymas a Maria Santissima ) Senhora, a fouce da Parca, que há mais de hum lustro, ou fosse temor, ou respeito, se andava em lastimosos acometimentos ensayando para o golpe, agora o deixou cahir com ultima força: acha-te o Sol de Portugal com inclinaçoens para o occazo; sede vós a Aurora, que lhe influais alentos para triunfar das sombras da morte: *Salvum fac Regem.* Esta he a supplica, e he ella taõ apertada, ou chega tanto na ultima hora, que he preciso lhe ponhais ainda hoje o despacho:

*Exaudi nos in die, qua invocaverimus te.*

O Psalmo, Senhora, de que trasladámos as ternuras do memorial, parece falla com essa milagrosa Imagem. Diz, que Deos no dia da tribulaçaõ:

*In die tribulationis* havia de mandar o auxilio, o amparo do seu Tabernaculo Santo, do seu Sion Sagrado;

e isso como Deos de Jacob: *In die tribulationis*

*protegat te nomen Dei Jacob; mittat tibi auxilium de Sancto, & de Sion tueatur te.*

O Sion Sagrado sois vós, como Senhora da Piedade: *Maria Sion, de qua Deus nos tuetur:* diz Santo Anselmo.

O Deos de Jacob he Jesus morto, que vos descansa nos braços; porque Deos começou-se a chamar Deos de Jacob: *Erit mihi Dominus in Deum;* quando este o adorou em

hum escada, figura da Cruz, morto, e

hum escada, figura da Cruz, morto, e

Plalm. 19. 1.

ibi. 2. & 3.

D. Anselm  
in Psalt. B.  
M. Virg. p.  
1.

Genes. 28.

21.



# SERMAM

4

Cont. Poly-  
ant Eucha-  
rist. volatus  
crucis Verb.  
Scala.

Psalin. 19.6.

ibi 7.

ibi

ibi  
S. Germ.  
Serm. in Na-  
tiv. B. M V.

ibi 4.

crucificado: *Crux scala Jacob, ubi Dominus innixus scalæ Jesus est crucifixus:* diz Conti. No Psalmo pede-se a saude para hum Rey, que já em outro tempo, proximo às portas da morte, olhára para as da eternidade; e por especial beneficio vossó se lhe concedéra entre jubilos a saude: *Lætabimur in salutarî tuo*, enchendo o Senhor as petiçoens, que lhe fizeraõ em publicas rogativas, solemnißimas Preces: *Impleat Dominus omnes petitiones tuas*, conhecendo todos os Vassallos agradecidos, fora a saude milagroso beneficio de Deos: *Cognovi; quoniam salvum fecit Dominus Christum suum.* E se naquelle dia, e dias fostes vós o Ceo, que ouvistes os clamores: *Exaudiet illum de Cælo Sancto suo. Maria Cælum, de quo scriptum est, de Cælo respexit Dominus*, diz S. Germano, como a tribulaçaõ repete neste dia, que mais, que dia, nos parece tribulaçaõ: *In die tribulationis*, respira a nossa affliçaõ na mesma esperança. Lembrai-vos, Senhora, dos antigos sacrificios: *Memor sit omnis sacrificii tui.* Lembrai-vos dos votos, das solemnidades, das acçoens de graças, com que as expresseoens do jubilo, e da gratidaõ magnificáraõ nos vossos Templos, nos vossos Altares este beneficio: *Lætabimur in salutarî tuo, & nomen Domini magnificabimus.* Olhai, que a morte deixa cahir tambem o go'pe sobre o vossó amparo, e vem a cortar por huma posse, que a nossa fé adorava no nossó amparo milagrosa. Quasi criamos, que a vida do nossó Augustissimo Mo



## DE PRECES.

5

Monarca era mais vossa, que sua; pois não permitais, que a morte vos roube este dominio, e que com o sceptro de Portugal abale tambem o Imperio da vossa Piedade. Não, Senhora, haveis de dar melhoras ao nosso Rey: *Salvum fac Regem*, e hamdem ser hoje as melhoras: *In die, qua invocaverimus te*. Isto he, o que os clamores do vosso coração, as vozes dos vossos olhos dizem á Senhora da Piedade; mas como a supplica deve alegar na razão motivo para o despacho; será o trabalho do discurso mostrar, por parte da vossa dor, e do vosso sentimento a Maria Santissima Senhora da Piedade as razoes, porque deve conceder hoje este beneficio: e como eu heide ser o interprete do vosso sentimento começo a dizer com as esperanças, de que Maria Santissima vos hade ouvir: *Salvum fac Regem, & exaudi nos in die, qua invocaverimus te*.

Valhame o Ceo! Que sustos encontra hoje o meu discurso áte nas Constelações do Firmamento? Neste dia, escreve Ptolomeo, morre, agonizando entre tristes, e funestas sombras no Ceo, huma Estrella chamada Clara, que se divisa na Aguia celeste: *Clara stela in Aquila prima luce occidit*; e ou temerosa se escôda, ou tremula se ec'yp- se sempre assusta a memoria, lêpre he lugubre cometa às fantezias do temor, por vermos tambem hoje desmayando nas luzes, e nos resplandores aquella Estrella, em que Portugal tem toda a sua fortuna; inclinadas as azas daquela Aguia, a cujos ampa-

Ptolom. de  
Appar apu  
Patavium in  
Uranolog.



ro vivem protegidos todos os seus felices Vassallos ; mas esta razão de dia he a primeira razão , porque Maria Santissima deve conceder hoje o beneficio ; he dia , em que a Igreja , que he o Ceo da terra , nos offerece outra Estrella , em que esperamos as influencias do beneficio , a dignissima Avó de Christo , e Mãe de Maria Santissima Anna Santa ; e em dia de vossa Santissima Mãe , não he possivel , Senhora , caya do Ceo a Estrella , incline as azas a Aguia , e experimente o nosso Monarca as crueldades , e golpes da morte.

Joel. 3. 15.

Haverá hum dia , diz o Profeta Joel , em que para se ver representada a tragedia do ultimo , tudo nelle serão sombras. O Sol , e a Lua se cobrirão de pavoroso luto , as Estrellas perdendo a galla dos resplandores , não terão naquelle dia nem resplandores , nem galla. Para indice do sentimento todas as suas luzes serão tristes scenas do horror : *Sol , & Luna obtenebrati sunt , & stellæ retraxerunt splendorem suum.* Isto que lá previo o Profeta , he o que entre lagrymas sente hoje o nosso susto. Esclareceo-se em eclypses , e desmayos o Sol de Portugal no nosso Augustissimo Monarca ; e sentindo-se por conjunções do amor desmayada no eclypse a melhor Lua , a nossa Soberana Rainha , começou nas lagrymas a submergir as luzes , querendo acompanhar em amantes extremos ao Sol nas sombras : *Sol , & Luna obtenebrati sunt.* Ao eclypse destes dous Astros mayores se seguirão desmayos , e sustos nas Estrellas , os nossos  
Se-



DE PRECES.

7

Serenissimos Principes , e Infantes : *Stellæ retraxerunt splendorem suum*, convertendo-se o Ceo da terra em theatro da dor , esfera do sentimento , ecliptica da magoa: *Sol , & Luna obtenebrati sunt , & stellæ retraxerunt splendorem suum*. Neste dia , ( continúa o vaticinio do Profeta ) hade o povo afflicto collocar todas as suas esperanças em Deos , que como amparo , e fortaleza sua , communicára o patrocínio , quando habitar em Sion , monte Santo seu: *Dominus spes populi sui , & fortitudo filiorum Israel ; scietis , quia ego Dominus Deus vester habitans in Sion monte Sancto meo* : e isso , porque se hade ver huma fonte , que sahindo da Casa do Senhor regará com beneficas affluencias hũa torrente de espinhos , para os tranformar em suaves flores : *Et erit Jerusalem Sancta , fons de domo Domini egredietur , & irrigabit torrentem spinarum*. Até aqui o Profeta , decifremos , e demos luzes à Profecia. Este monte Sion , de que Deos havia mandar o auxilio àquelle povo , que afflicto nelle tinha collocado todas as suas esperanças , he Maria Santissima: *Maria mons Sion , de qua Deus nos tuetur*. A torrente de espinhos são as tribulaçoens , de que este povo se via agudamente ferido : *Torrentem spinarum , id est , hominum spinis tribulationum obsistorum*. A Casa de Deos , de que sahia a fonte , figura de Maria Santissima , a regar estas tribulaçoens do afflicto povo , he a Senhora Santa Anna: *Maria fons , de quo dicitur in Joel: Egredietur fons de domo Domini*,

ibi 16. & 17.

ibi 18,

Loco citat.

Alap. in hunc locum

Ric à D. laur. de laud. SS. V. lib. 9.



*mini, & irrigabit torrentem spinarū: egres-*  
*sa enim de domo Domini, id est, de Beata*  
*Anna.* Diz Ricardo de S. Lourenço. E em  
o dia, em que se recorrer á fonte, sahindo da  
Casa de Deos a Senhora Santa Anna, ou em  
q̃ desta Casa de Deos se fizer memoria; neste  
dia, diz o Profeta, como dia proprio de  
alegria para o povo, todas as suas afflições  
hãndem achar remedio no Sion sagrado de  
Maria, que empenhando o patrocínio, ha-  
de por obrigação de filha, como Senhora da  
Piedade, alcançar de Christo, que em seus  
braços habita: *Dominus Deus vester ha-*  
*bitans in Sion, monte Sancto meo* a consola-  
ção a esse povo, que afflicto com os eclip-  
ses do Sol, ou com os desmayos do seu  
Monarca: *Sol, & Luna obtenebrati sunt*  
toda a sua esperança poz em Deos, como  
asilo das suas afflições: *Deus spes popu-*  
*li sui, & fortitudo filiorum Israel.* Se-  
nhora, chegou o dia de se encher o vaticínio.  
O povo todo de Portugal chora afflicto, sen-  
te enternecido, e isso porque o seu mais  
luzido Sol se eclipsou: *Sol-obtenebrati sūt.*  
Nestas afflições, porque defengana o  
mundo as esperanças, todos os seus rogos  
fão ao Ceo, voão nestas sentidas Preces  
a Deos: *Dominus spes populi sui*, mas pa-  
ra isso metem o memorial à vossa Piedade:  
querem, que desse Sion Sagrado lhe mande  
Deos a consolação, e o alivio: *Ego Domi-*  
*nus Deus vester habitans in Sion monte*  
*Sancto meo.* *Maria mons Sion, de qua Deus*  
*nos tuetur*; e vós, Senhora, olhai estais no  
dia da Senhora Santa Anna, vossa amabilis-  
sima



fima Mãy, e q̃ como fonte, que desta Casa do Senhor sahistes: *Fons de domo Domini egredietur. Maria fons egressa de domo Domini, de Beata Anna*, deveis tambem sahir em affluencias de Piedade a regar as nossas tribulaçoens, concedendo milagrosa saude ao nosso Soberano Monarca: *Fons de Domo Domini egredietur, & irrigabit torrentem spinarum. Id est, hominum spinis tribulationum obsistorum.* Não permitais se funeste com as exequias do seu Monarca hum dia, em que os Portuguezes, revestindo-se de jubilos, saõ poucos os Templos, em que não tributem, entre reverentes adoraçoens, inflammados cultos á vossa amada Mãy a Senhora Santa Anna. Supponhamos, que triunfante a inflexivel Parca amontoava no exoravel do throno as vidas dos Portuguezes na do seu amado Rey. Em todos os seculos seria este dia funesto, triste, e luctuoso às memorias Portuguezas, aos factos da Lusitania. Este seria o dia Egypciaco, ou critico, que na volubilidade dos tempos seria notado pelo mais infeliz, e infausito; e serà justo, Senhora, se confunda com esta tristeza o dia da solemnidade de vossa Mãy; que o ecco dos seus canticos sejaõ estes heus funeraes, e que os suaves incensos dos seus applausos se misturem com os negros fumos deste sentimento. Não he possivel: em respeito aos applausos do dia o deveis preservar desta eterna confusaõ. Se esta razãõ não basta, porque a articula a nossa voz, ouvi as da Senhora Santa Anna vossa Mãy, que, como

B

pre-



prejudicada no jubilo dos cultos pede tenaõ eclypse o seu dia com estas sombras ; e como Anna por parte do dia pede , e pede como Mãy , naõ lhe podeis negar o despacho , a nòs o favor , e ao Principe a saude.

Empenhado Assuéro nas honras de Mardocheo , lhe entregou no proprio anel a ampla jurisdicção de todo o seu poder :

Elth. 8. 2.

Pol.

lib. 6. Ma 15.

Mans. 35.

conc. 57. fol.

mihi 775. n.

2500.

ibi.

*Tulitque Rex annulum , & tradidit Mardocheo.* Já sabeis , que o anel entre os Persas era signaculo real , cõ que se expendiaõ , e firmavaõ todos os reaes favores : *Annulus apud Persas erat signaculum Regalium decretorum* : por isso o entregar o anel a Mardocheo , foy ceder-lhe o dominio para todos os despachos , e elevallo à soberania, e omnipotencia de Principe: *Fuit igitur Mardocheus elevatus ad Principem*: diz o Douto Polo. E quaes os meritos , com que na Corte de Assuéro foy Mardocheo senhor dos favores do Principe , ou o Principe dos favores ? Ouvi o Texto : *Fuit nutritius Edissæ , quæ altero nomine vocabatur Esther* : porque Mardocheo foy o que com caricias de Pay creou , e alentou a Esthér , doce agrado , adorado objecto dos extremos de Assuéro. Nas divinas letras Assuéro he figura de Christo , Esthér de Maria Santissima : *Maria Esther , quam adamavit Rex Assuerus , id est Christus.* escreveo Alberto Magno. E quem foy tenaõ Anna , a que , como Mãy , foy elegida para crear , e sustentar a graciosa Esthér da Igreja, Maria Santissima : logo pelo titulo desta

Albert.

Magn. in

Biblia Mar.

sup. lib. Esth.



desta educação lhe pertence hũ dominio glorioso no poder de Maria Santissima. Ao levantar para as rogativas Anna as mãos, verá Maria Santissima nellas o anel , e lembrando-se foy dado a Anna por singular indulto de ser Mãy sua lhe obedecerá como filha. Muito mais , que se reflectirmos na Sagrada Escritura acharemos , que a famosa Esthér , ainda despois de ser coroada Rainha , obedecia a Mardocheo , porque a tinha creado , e adoptado por filha, com aquella promptualidade , com que quando menina observava os seus preceitos. O mesmo era Mardocheo pedir , que Esthér obedecer : *Quidquid ille præcipiebat , observabat Esther, & ita cuncta faciebat ; ut eo tempore solita erat , quo eam parvulam nutriebat.* Se Esthér he figura de Maria : *Maria Esther, quã adamavit Rex Assuerus,* e aquella famosa Matrona obedecia indispensavelmẽte a Mardocheo lembrada da educação, q̃ lhe devera , com quanto mayor empenho despachará Maria Santissima aquelles rogos , e petiçoens , em que Anna for empenhada, se como Mãy a trouxe em seus braços , e alimentou a seus peitos ; por isso não pôde a Senhora Santa Anna pedir beneficio, que vós, Senhora, benigna não concedais. Como he vossa dignissima Mãy, aos rogos de Mãy haveis por obrigação de filha por os despachos. Sobe hoje a nossa petição com hum memorial , em que por parte do dia vay assignado o patrocínio de Anna, e com a protecção do memorial sahirá bem favorecida a petição. Ficará o dia



de Anna mais glorioso , nòs latisfeitos , e  
refuscitados , e o Rey com prodigiosa fau-  
de: *Salvum fac Regem , & exaudi nos in*  
*die , qua invocaverimus te.*

A segunda razão , que na supplica a-  
lenta a nossa esperança , e deve mover a  
Piedade de Maria , he ser esta a segunda vez,  
que o nosso susto agonizante nas intercaden-  
cias dos delmayos em internecidas preces  
implora o auxilio da Senhora. Quando a  
deshumana Parca ensayou a primeira vez  
a fouce para cortar a purpura , e a levar tin-  
gida com todo o nosso sangue , foy a Pie-  
dade da Senhora , a que lhe suspendeo o  
golpe ; e como agora repete os impulsos,  
deve o braço da Piedade de Maria ostentar  
a sua virtude ; e só esta repetição nos fará  
adorar o milagre , como feu.

David, aquelle Rey , cujas reaes mãos  
tanto se movião para nas Armonias da Arpa  
cantar louvores a Deos , como para nos  
imperios do Sceptro distribuir leys ao Rey-  
no ; aquelle Monarca , cuja mayor osten-  
tação da Magestade era ter hum coração ,  
que , senhoerado do amor de Deos , só nos  
seus cultos respirava ; aquelle Monarca ,  
que não podendo nos dias da sua vida fa-  
ciar os dezejos , os deixou por legado do  
zello na erecção do mais magnifico Templo ;  
aquelle Monarca , em quem o amor da Re-  
ligião teve o mais sublime throno, David di-  
go , vio-se entre os impulsos de huma peri-  
gosa enfermidade acommetido das tyrantias  
da morte , tão empenhada em cantar o tri-  
unfo , que repetio huns a outros golpes,  
huns



## DE PRECES.

45

huns a outros combates: *Impulsus eversum*, ut caderem. *Confitetur infirmitatem suam. Referrí potest hoc ad pericula amittendæ vitæ corporalis, in qua sæpè incidit David.* Explicou o Purpurado Belarmino. Duas vezes nos deliquios da morte affustou Deos a David com o golpe, e supposto, que este para o povo de David era bem sensível castigo: *Castigans castigavit me Dominus*; a nenhum se seguiu o horror da morte: *Et morti non tradidit me.* Duas vezes moribundo, mas duas vezes resuscitado: *Non moriar, sed vivam*; porque com hum milagre tão estupendo, que a todos se meteo pelos olhos: *A' Domino factum est istud, & est mirabile in oculis nostris*, duas vezes lhe cõmunicou portentosa saude. *Dominus factus est mihi in salutem. Factus est mihi in salutem.* E como se executou esta admiração dos milagres, ou milagre das admirações? Como? Empenhado a mão de Deos duas vezes a sua virtude, e beneficencia, ou a beneficencia da sua virtude: *Dextera Domini fecit virtutem: Dextera Domini fecit virtutem.* A mão direita de Deos he Maria Santissima, q̃ como Senhora da Piedade para beneficiar tem sempre a mão estendida, e aberta: *Maria Dextera Christi ad lapsos omnes erigendos extensa.* Elcreveo Marracio. O calo em tudo he semelhante. Esta entre os desmayos, e deliquios da morte o nosso David, esse Monarca Portuguez, em que os seculos desabafarão aquellas saudades, com que em Jerusalem sentiaõ a falta de

cutro

Plalm. 117.

13.  
Belarm. in  
hunc locum.

ibi 18.

ibi.

ibi 18.

ibi 14. & 21.

ibi 16,

Marr. Poly-  
anth. Mari-  
anna Verb.  
Dextera



outro David; aquelle Monarca, a quem o culto Divino arrebatava tanto os affectos, que, como a David, os templos, Altares, e Coros são os Palacios, em que mais se magnifica seu real animo: emfim está agonizante o nosso Augustissimo Monarca; porque a morte lhe quer tirar o Sceptro da mão, a Coroa da cabeça, e a purpura dos hombros para fazer mais soberbo, e augusto seu desvanecido throno. *Impulsus eversus sum, ut caderem. Referri potest ad pericula amittendæ vitæ corporalis, in qua sæpè incidit David.* Esta molestia do seu amado Monarca sentem, choraõ, e lastimão seus fidelissimos Vassallos, confessando, que nella lhe quer Deos dar o mais rigoroso castigo: *Castigans castigavit me Dominus*; e castigo duas vezes repetido: *Castigans castigavit*: porque tambem duas vezes sentem já o seu Monarca enfermo; moribundo, e quasi cahindo: *Impulsus eversus sum, ut caderem*; mas nesta afflicção ainda esperaõ entre tristes confiados, não hade o seu Monarca experimentar os rigores da morte: *Et morti non tradidit me*; e esperaõ, que, como a primeira, ham-de conseguir segunda vez o beneficio da saude, que Deos lhe hade dar: *Dominus factus est mihi in salutem.* Mas para se encherem tão justificados dezejos, he necessario, que a vossa mão, gloriosa Senhora, se empenhe. Já a primeira vez vimos, experimentamos, e agradecemos a virtude da vossa mão, empenhada para o beneficio: *Dextera Domini fecit virtutem*: pois enchei



chei a segunda parte do vaticínio. O golpe he o segundo, deveis empenhar segunda vez a mão: *Dextera Domini fecit virtutem. Dextera Domini fecit virtutem.* O beneficio primeiro está como obrigando-vos ao segundo, abri segunda vez a mão, e deixai cahir della a protecção da faude: *Dextera Domini fecit virtutem.* Só assim conheceremos ser esta faude vinda de Deos toda milagre vosso: *A' Domino factum est istud, & est mirabile in oculis nostris.* Fazei, que o nosso Monarca triunfando de todos os perigos, que na enfermidade lhe representaõ tanto ao perto os horrores do tumulto, cheyo de jubilo, devoção, e reverencia confesse fostes vós a que ouvindo as supplicas, e rogos em desempenho da vossa Piedade lhe destes milagrosa faude: *Confitebor tibi, quoniam exaudisti me, & factus es mihi in salutem.* Obrai este milagre; porque queremos, que os jubilos nas nossas vozes, os louvores nos nossos agradecimentos enchaõ de adoraçoens os vossos Tabernaculos, Té-plos, e Altares, ouvindo-se por vozes das vossas acclamaçoens, por ecco da vossa protecção as vozes da exultação, os eccos da faude: *Vox exultationis, & salutis in Tabernaculis.* E como não será para vós, e para nós, entre as alegrias da posse, solemne aquelle dia, em que em repetidas acções de graças: *Constituite diem solemnem in condensis,* confessaremos dever á misericordia de Deos, e à vossa Piedade a faude do nosso Monarca. A' misericordia de Deos, de quem  
a es-

ibi 28.

ibi 15.

ibi 26.



a esperamos: *Dominus factus est mihi in salutem*: à vossa Piedade, a cuja mão havemos dever a virtude deste beneficio: *Dextera Domini fecit virtutem*; que para ser glorioso, plausível, e magnifico, deve segunda vez repetir-se, e comunicar sobre a primeira saude, que sentimos perdida, huma segunda saude, com que se recupere, e augmente a primeira. Ainda estou ouvindo a Arpa de David.

Psal. 17. 51

Lorin. in hūc loc.

Idem ibi.

*Magnificans salutes Regis ejus, & faciens misericordiam Christo suo.* Deos, diz o Sceptro penitente, magnificará as saudes do seu Rey, executando huma misericordia fertil de beneficios com o seu Christo. Que este Rey por especialidade de Deos: *Regis ejus*, seja o nosso Augustissimo Monarca, assim se infere do contexto. Era hum Rey glorificado com a especial nomenclatura de Rey de Deos: *Regis ejus*. *Se Regem Dei vocavit*: comenta Lorino, porque Deos com extremolo cuidado da sua providencia o constituiu Rey: *Quia constitutus est à Deo immediatè*: e bem sabeis, que o nosso inclito Monarca não nasceo Rey a destino, e virtude da natureza, que lhe negou o ser primogenito; Deos o constituiu, e poz Rey: *Regis ejus*. *Se Regem Dei vocavit; quia constitutus est à Deo immediatè*; elevando para isso a outro Throno aquelle, que, como premissa do thalamo, devia gozar o Sceptro da primogenitura, ou como primogenito o Sceptro. Era hum Rey tão sagradamente destinado aos louvores de Deos, que por elles



elles, sem fahir da Patria se fizera perigrino no mundo todo, ouvindo todas as Naçoens nas vozes da fama aquelles altos brados, com que semeava affombros a sua Religiaõ, Piedade, e Zello para o culto Divino: *Confitebor tibi in nationibus, Domine. In gentibus*, verte S. Jeronymo. E

ibi 50.

Lorin. hic?

em todas as quatro partes do Mundo, aonde se ouve o teu nome com gofio, fauda-  
de, e respeito, celebraõ os clarins da fama pelas vozes do affombro a Religiosidade, com que o nosso inclito Monarca tem dilatado os louvores do Senhor: *Confitebor tibi in nationibus, Domine*. Hum Rey,

cujo faustissimo Imperio, feudatario à Igreja, lhe repetia os tributos em sonoros canticos, offerecidos nas religiosas harmonias dos Psalms: *Et nomini tuo psalmum dicam*. E este louvor do Senhor nos ritos da Igreja o mais canonizado, resuscitou nos venturosos dias do nosso magnifico Monarca, cujo zello instituhindo huns, e reformando outros Coros, em todos està levantando para o louvor de Deos a sublime, e grata voz da sua Catholica devoçaõ: *Et nomini tuo Psalmum dicam*. Hum Rey (di-

ibi 50.

gamos tudo) taõ destinado ao Sagrado, que parece Sacerdote, ou Christo este Rey: *Et misericordiam Christo suo: Sacerdotes dicebantur Christi*. A este hade o Senhor, magnificando a sua misericordia, communicar extremofo as laudes: *Magnificans salutes Regis ejus*. As faudes: *Salutes*? Naõ reparaes nesta pluralidade? A faude he huma só. O mesmo Rey no Psalmo,

ibi. 15.

Laur. Verb.

Christus.



implorando o beneficio confessava ser o Senhor o amparo, e protecção da sua saúde: *Protektor meus, & cornu salutis meae*. Pois se a saúde, quando se pede, he huma só: *Salutis meae*, como quando se comunica nas clemencias do beneficio, são duas as saudes: *Magnificans salutes Regis*? Bem se explicou o conceito de David. Haviaõ ser as saudes duas: *Salutes*; porque se havia comunicar a saúde duas vezes; e para a misericordia ser completa, o beneficio magnifico: *Magnificans*, devia comunicar-se sobre huma outra saúde: *Magnificans salutes*.

Estes são, Senhora, os esmaltes, que haveis de dar hoje à joya da vossa Piedade; estas são as magnificencias, com que haveis de illustrar o imperio da vossa clemencia, a hum Rey tanto do vosso filho: *Regis ejus*. Não basta dar a saúde huma só vez, he preciso, que as saudes sejaõ muitas: *Salutes*, e deveis por isso beneficiar-lhe muitas vezes a saúde. Assim ficará a misericordia cheya, a Piedade completa, e o favor magnifico: *Magnificans salutes Regis*.

Lembraí ao amado Filho, que vos reclina nos braços, aquella promessa, com que amante offereceo a primeira vez aos Portuguezes esses signaes da Piedade, as suas cinco Chagas: prometeo no campo de Ourique ao Anibal Portuguez, ao Alexandre Lusitano, ao primeiro Sol da nossa Monarquia, o Serenissimo Rey D. Affonso Henriques, que se em seus florentes Ramos



mos , e angustos Successores visse alguma attenuação , e angustia , lhe poria muitas vezes os olhos : *In ipsa attenuata respiciam , & videbo*. A attenuação já a sabeis , e também nós sabemos , que este Senhor a rogos vossos lhe poz huma vez os olhos : *Respiciam*, suspendendo o golpe da morte, que em huma vida queria cortar por todas as dos Portuguezes. Pois , Senhora , fazei se cumpra a segunda parte da promessa, que he por este Senhor outra vez os olhos : *Respiciam , & videbo* ; e seja com tanta efficacia , que triunfando da molestia , empunhe o Sceptro por Nestorios annos , em todos innaccessivel às adversidades. Este complemento supplicamos ; nesta promessa se funda a nossa esperança , e esta he a segunda razão , em q̃ respira a dor , para esperar neste dia indubitavel o beneficio da faude do nosso Rey : *Salvum fac Regem , & exaudi nos in die , qua invocaverimus te*.

Brit. Monarch. Lusit lib. 10. Cap. 2. fl. 119.

A terceira razão , em que a esperança quasi se vai enlaçando com a posse , e a supplica com o despacho , he por seres Senhora da Piedade ; e este titulo parece, faz necessario o portento , que esperamos.

Aquelle Rio do Apocalypse era figura de Maria Santissima , e o q̃ elle offerecia nas agoas era a vida ; as flores , que brotava nas folhas , eraõ a laude : *Ostendit mihi fluvium aquæ vitæ.. procedentem de Sede Dei.. & folia ligni ad sanitatem*. Sahio a Senhora hoje , como rio , do Throno de Deos : *Procedentem de Sede Dei* ; porque deixou

Apocal. 22. 1. & 2.



Marr Poly-  
anth. Marian.  
Verb. fluvius  
Picus lib. 1.  
instant. cep. 6

Ric. à Sanct.  
Lour. de laud  
Santis. Virg.  
libr. 11.

o Templo, e o Throno: *Procedentem de Sede*; mas por isso offerecerá rios de Piedade, ou a sua Piedade a rios, para nelles beber a vida, e se restituir à faude o nosso Monarca: *Ostendit mihi fluvium aquæ vitæ, procedentem de Sede Dei, & folia ligni ad sanitatem. Maria fluvius aquæ vitæ multiplacitum repletus aquis gratiarum ad mortalium salutem.* Há muito tempo, prometeo Deos por Isaias, havia de dar a faude em Sion: *Dabo in Sion salutem.* E disse o Ecclesiastico, que nas pressas, nas agilidades da nevoa se receitaria universal medicina a todos os enfermos: *Et medicina omnium in festinatione nebule.* O Sion he Maria Santissima, Senhora da Piedade: *Maria Sion, de qua dicitur, dabo in Sion salutem*; diz Ricardo de S. Lourenço. E como este monte Santo, este Sion Sagrado hoje se moveo, e abalou, e isso com tanta pressa, que se hade seguir, senão a faude, e a medicina, como a necessitamos com muita pressa: *Et medicina in festinatione nebule.* Muito mais, que a faude pede-se para hum Rey; e a estes está tão destinada a Piedade da Senhora, que he decoroso attributo, especial gloria da sua Piedade dar esta faude.

4. Reg. 20. 1.

Dous Reys, hum pelo sangue, outro pelo poder, acho nas Divinas letras lutando com as agonias da morte: hum em Jerusaleem, outro em Syria, Naaman, e Efechias: hum com o decreto da morte passado: *Morieris tu, & non vives*; outro com a faude perdida na mais incuravel enfermidade



fermidade: *Naaman princeps... fortis, & dives, sed leprosus.* Ambos recuperarão a faude, e vida por hum milagre, mas ambos deverão o milagre à Piedade de Maria. Ezechias aos passos do Sol, emblema da Piedade da Senhora: *Quod erit signum, quod Dominus me sanabit. Reversus est Sol decem lineis.* Maria est Sol, quia charitate plena. Diz o douto Pissis. Naaman aos movimentos da agoa do Jordão, que também da Piedade de Maria era espelho: *Lavare septies in Jordane, & recipiet sanitatem caro tua. Maria Jordanis, in quo Naaman Syrus, & leprosus septies se lavavit; à lepra penitus est mundatus.* Escreve o conceituoso Pragenfe. E porque hade merecer Syria, e Jerusalem mais, que Portugal? Porque haõde ser mais felices aquellas, que a nossa Coroa? Deo hoje na Imagem da Piedade de Maria gyros o Sol, moverão-se as agoas do Jordão; pois receberá milagrosa faude o nosso Monarca: *Recipiet sanitatem caro tua;* e contará, para gosto, e delicia de seus fide'íssimos vassallos ainda muitos annos de vida: *Addam diebus tuis quindecim annos.* Assim o pedimos, e esperamos, Senhora; porque se como Senhora da Piedade sois especial protectora da faude dos Reys, deveis comunicar com mais copiosa influencia esta Piedade aos Reys Portuguezes.

Quando Senhora da Piedade tendes os olhos nas Chagas de Jesus, e não os podeis apartar dos Reys Portuguezes, tem estes felices por brazaõ as mesmas Chagas, cujo

ibi. 8.

Isai. 38. 8.

Bartol. d Pif.

lib 1. d Laud

Virg. fruct.

8.

4. Reg. 5. 10

Ernest. Pra-

gens. in

Mareal. C.

29.

4 Reg. 20. 6.



cujo sangue , rubricando-lhe as armas, mostrão ao Mundo todo ser o Imperio Portuguez de Christo. E se estas chagas são signaes da vossa Piedade, como pôde faltar a vossa Piedade a huns Reys , conhecidos no Mundo por estes signaes ? Cresce esta obrigação da Piedade , he mais forte , e necessario este empenho , sendo este Rey Portuguez o Serenissimo Senhor Rey D. João V. que gozamos felices no Throno , e deplo-ramos proximo ao tumulto. Em nenhum Sceptro Portuguez teve ainda mayor , e mais dilatado imperio a Piedade. He esta aquella virtude , que olhando para Deos, seu singular objecto , se canoniza no zelo , que se deve ter da honra , culto , e Religião da verdadeira Divindade : *Propriissime pietas Deum respicit , estque cultus, & sincerus erga eum affectus* , explicou o Alapide ; e o nosso Augustissimo Monarca he o que sem controversia , nem fumos de adulação tem sublimado o culto divino a hum eminente grão de perfeição , e magnificencia, superior ao que no Reynado de seus gloriosos Antecessores vio o tempo. Quanto me peza faltarme este , e obrigarem-me a fazer em poucas horas hum Sermão , que se devia meditar ( a ser possível) em muitos seculos. Queria aqui chamar a Theatro , para vos representar esta verdade , todas as Religioens Sagradas , todas as Jerarchias Ecclesiasticas , todas as Clausuras , todas as Parochias , e Templos da nossa Corte , que , a expensas da sua munificencia , e a fructo do seu exemplo , se vem  
tao

Alapide. in



taõ gloriosamente reedificados nas fabricas, renascidos, ou aperfeiçoados nas Ceremonias, nos Ritos, nos Ornatos, nos Paramentos, que naõ parecem os mesmos, que foraõ. As Familias Sagradas na sua piedade acharaõ sempre a sua protecçaõ taõ vigilante, como prompta. Que disturbio se levantou já mais no interior socego de seus Claustros, que a voz do seu real preceito naõ fosse a Arpa de David, que afugentava os espiritos das discordias, ou o Santelmo, que serenava as tormentas das dissensões, e parcialidades, enchendo o Sion da Igreja em seus Ministros daquella paz, de que deve ser throno: *Et factus* <sup>75</sup> *est in pace locus ejus, & habitatio ejus in Sion.* As Clausuras Religiosas, despois de afugentar aquellas serpentes, que semeavaõ venenos nestes Paraísos, as encheo de rendas, de esmolas, e de privilegios, sendo para as defender Argos multiplicado em olhos, e para as amparar Briareo reproduzido em braços. Nada digo por parte dos filhos de Pedro. Aqui só póde fallar o silencio, rethorica voz, com que se explica o que nẽ na exaggeraçãõ dos hyperboles cabe. Todos sabem temos neste Principe Pay, e por isso nos seus deliquios nós somos os filhos, que presentindo a Orfandade, inconsolavelmente choramos: *Sacerdotes ejus lugentes.* Todos estes extremos com os Ecclesiasticos saõ respeitos ao culto divino, que no nosso faustissimo seculo tem o reynado mais glorioso no exemplo do nosso Principe.

Naõ



Naõ sei, que poderosa força tem as acções dos Principes, que saõ como o primeiro movel, que arrebatou os Orbes inferiores. Roma, cabeça do Mundo sempre viveo identificada com o genio dos seus Monarcas. No Reynado de Romulo foy guerreira, no de Numa Pompilio Religiosa, no de Fabricio continente, no dos Antonios dissoluta, no de Juliano idolatra, no de Valente Arriana. Quem póde duvidar, que à força do exemplo do nosso Monarca se deve aquelle culto, Religiaõ, e Piedade, que nos nossos Templos, e Igrejas admiraõ proprios, e estranhos, huns com gosto, com assombro, e naõ sei se com inveja outros. Pois, Senhora, hum Rey tanto da Piedade, deve a vossa Piedade de justiça ser toda deste Rey. Hum Principe, a quem podemos chamar Senhor da Piedade deveis, quando Senhora da Piedade, ser toda deste Principe.

Muito lembra, louva, e celebra a Escripura Sagrada as mãos de Moyfes, e Aram, taõ irmãos nas glorias, como no sangue: *In manu Moyfi, & Aaron*. Forãõ ellas celebres pelos dominios de duas varas; huma, que floreceo em milagres: *Virgam sume in manu tua, in qua facturus es signa*. Outra que por milagre floreceo: *Invenit germinasse virgam Aaron*. Noto porém, q a vara de Moyfes foy vara de mayores milagres, e a de Aram de mayores fortunas. A de Moyfes dominando Ceo, e terra, em todos os quatro Elementos levantou os padroens da sua jurisdicçaõ, e as estatuas do seu poder. Os imperiosos acenos de seus

Plalm. 76. 20

Exod. 4. 17.

Num. 17. 8.



## DE PRECES.

25

seus toques semeavaõ milagres, e choviaõ prodigios; a de Aram hum só dia foy milagrosa: *Sequente die invenit germinasse virgam Aaron*. Huma só vez brotou as flores dos milagres, ou por milagre deo flores: *Invenit germinasse virgam Aaron, & turgentibus gemmis erumpere flores*. Com tudo a vara de Aram tirou melhor fructo das suas flores; a de Moyfes naõ mereceo mais Templo, qne a memoria; a de Aram para memoria mandou-se guardar no Templo: *Refer virgam Aaron in Tabernaculum testimonii*; a de Moyfes nem se guardou, nem se acha; a de Aram para que se achasse, mandou-se guardar: *Ut servetur ibi*; a de Moyfes naõ se lhe consagrou mais Altar, q os seus milagres: *Facturus es signa*; a de Aram collocou-se como milagre no Altar: *Ut servetur ibi in signum*. E quem fez, (vos ouço perguntar) mais feliz huma, que outra vara? Heide responder hoje, que a fortuna das varas nasceo das diversas mãos, que as empunharaõ. Moyfes foy Principe, mas Principe guerreiro, destinado para Libertador. Na folha da espada escreveo cõ o sangue dos inimigos mil castigos. Do campo se enlayou para a campanha. Olhava para o Ceo, e fazia chover pragas. Com hum leve aceno dos olhos, e inclinaçaõ da vara formava diluvios de vinganças. A sua mais laboriosa, e fatigavel occupaçaõ foy enlanguentar com justa ira o Povo idolatra: *Ceciderunt in illa die viginti quatuor millia hominum*. Aram foy Principe, mas hum Principe Ecclesiastico, destinado para as sagradas adorações

Loc. citat.

Ibi 10.

D

do



Castil. de  
Vest. Aaron  
Verb. Aarô.

D. Proc. Alb.  
Mag. in Bib.  
Mar. sup. lib.  
Exod.

do Divino Culto, preparava os Altares, enchia de incensos os thuribulos, de Sacrificios as Aras, de Ceremonias os Ministerios Sagrados, e por isso o Proto-Sacerdote da Ley antiga: *Aaron veteris legis Proto-Sacerdos*, diz Castilho. Tenho entendido a differença, adorado o mysterio. O Tabernaculo do testemunho he a mais expressa figura de Maria Santissima, como Senhora da Piedade: *Maria Tabernaculum testimonii, quod Dominus replevit se ipso, & gaudio ad tritium consolationem*, disse Alberto Magno. E he tanto a Piedade da Senhora dos Principes, em q̃ a Piedade para o Culto Divino floresce, que por ser hũ tal Principe Aram ficou a sua vara em Custodia no Tabernaculo, ou offerecendo-lhe o Tabernaculo perpetua Custodia: *Refer virgã Aaron in Tabernaculũ, ut servetur ibi*. Não tive, nẽ tenho, benevola Senhora, tempo para a acõmodaçãõ; digo só, q̃ a vara do Aram Portuguez, do Principe dos Sacerdotes, está nos perigos de se fregar a foice da morte lhe quer cortar as flores, e fructos. Mas nós entrãdo hoje no Tabernaculo da vossa Piedade, esperamos, que elle hade guardar a vara: *Ut servetur ibi*; porq̃ deveis, em attençaõ ao titulo da vossa Piedade fazer, que á manhã respire o Principe, e a vara reverdeça: *Sequenti die invenit germinasse virgam Aaron*. Assim ficará a conservaçaõ da sua vida por memoria, e milagre no Tabernaculo da vossa clemencia: *Refer virgã Aaron in Tabernaculum, ut servetur ibi in signum. Maria Tabernaculum testimonii gaudio ad tritium consolationem*; sendo por isso



isso o titulo da vossa iPedade a ultima razaõ, em que se funda a nossa esperanza, para nos concederes neste dia a suspirada faude do nosso Rey: *Salvum*, &c.

Aqui se callaõ as vozes, porque soltas as linguas do coração, querem fallar nos olhos as lagrymas; e como estas prendem as vozes, acabo exclamando com o Principe da Oratoria: *Finis sit, nec enim præ lacrymis jam loqui possum*. Estas lagrymas são as que correm, Senhora, para o vosso Altar, e vaõ ellas, como rios, buscar o mar da vossa Piedade. Do celebre Templo, que à Piedade edificaraõ os Athenienses se refere naõ admitia para os sacrificios o fogo das victimas, nem para os incensos os thuriferos fumos da Arabia; só dolorosas lagrymas, só tristes gemidos enchiaõ os Altares, e incensavaõ os Thronos.

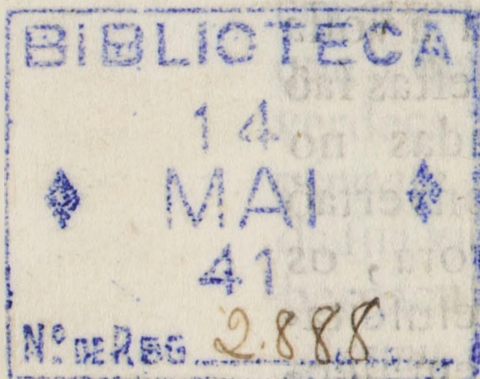
Cic. pro Tit. Annio Orat. in fine.

*Non thurea flamma, nec altus  
Accipitur sanguis, lacrymis altaria sudat.*  
Cantou Estacio. Este Templo da Piedade sois vós: *Tu ipsa es verũ Templum misericordie, in Templo misericordie figuratum, de quo loquitur Statius Poeta*. Disse o famoso Cancelario de Pariz, o douto Gerson. E conhecendo, que as lagrymas são para a vossa Piedade os mais gratos sacrificios, estas são as que vos deixamos hoje semeadas no Throno. Esperamos, que nelle se convertaõ em perolas, que como rizos da Aurora, os seus rizos nos annunciem estar já resuscitando o Sol, respirar o nosso Monarca em alentos. Nestes resuscitaremos todos, para vos tributar em reverentes gratificações aquelles

Statius Rei  
bol. 12,  
Gerson tract  
6, in Magu,



affectos , que agora vos offerecemos em in-  
 ternecidas Preces. Assim indubitavelmente  
 o esperamos , para que na dilatada vida des-  
 te Augustissimo Monarca se vejaõ verifica-  
 das as duraçoens da Piedade. He effeito , e  
 merito desta virtude eternizar. Entre os  
 Astros o emblêma da Piedade he o Sol to-  
 dos os dias renasce; entre as aves o Pelicano,  
 com o sangue resuscita mortos; entre os me-  
 taes o Ouro, multiplica as luzes nas chãmas;  
 entre as arvores a Oliveira, nunca lhe cahẽ  
 as folhas; entre as flores o Jacinto, nos mel-  
 mos ays resuscita. Se o Serenissimo Senhor  
 Rey D. Joaõ V. he o Rey da Piedade , em  
 que sempre foy Sol nas luzes , Pelicano nos  
 extremos , Ouro na pureza , Oliveira na per-  
 manencia , Jacinto na ternura , mostrai com  
 este Rey os dominios da vossa Piedade; e vi-  
 va nella tanto , quanto permitem os indef-  
 pensaveis estatutos da mortalidade , para  
 que multiplicando nas vossas adoraçoens os  
 meritos , vá despois de hum longa conso-  
 lação dos Portuguezes receber a investidura  
 da Bemavêrança no Reyno da Gloria, &c.



F I M.

Faculdade de Filosofia  
 Ciências e Letras  
 Biblioteca Central